

MÁFIA DO CELULAR

Tela de iPhone é alvo cobiçado

Superfície é disputada para consertos realizados no mercado ilegal. Por ser um aparelho de alto custo, destino do telefone roubado é o desmanche



IPHONES são visados pelos assaltantes que agem na Grande Vitória. Tela dos aparelhos é frágil e consertos feitos no mercado negro costumam menos do que na rede autorizada

Jéssica Cardoso
Leone Oliveira

A tela do iPhone é a peça mais almejada no mercado ilegal pela Máfia do Celular, segundo técnicos em eletrônica e telefonia. As vendas seguem a lei da oferta e da procura.

“Por ser um aparelho de alto custo e de fácil localização da polícia, o destino do iPhone roubado ou furtado é o desmanche. E a tela é a peça mais pedida entre os receptadores por conta da demanda por consertos”, contou um técnico em telefonia de 28 anos.

De acordo com o profissional, que atua no ramo há dois anos, os criminosos chegam a oferecer um aparelho da mesma marca por R\$ 100 para as lojas clandestinas, após roubos e furtos.

Ao receberem o aparelho, os estabelecimentos iniciam o comércio das peças. O profissional expli-

cou que em uma loja especializada pode cobrar R\$ 600 para trocar uma tela quebrada ou com defeito. Nesses casos, o valor inclui a mão de obra necessária e as telas, que são réplicas das originais com procedência legal.

Já no mercado ilegal, a pessoa pode pagar a metade do preço pelo mesmo serviço. A peça a substituir a danificada é fruto de um aparelho roubado por bandidos que têm atacado constantemente os ônibus em toda a Grande Vitória e repassado os aparelhos para a Máfia do Celular.

O técnico esclareceu que a tela é comercializada a curto prazo, enquanto itens como bateria são comercializados a longo prazo.

“A tela do iPhone é um pouco mais frágil do que de outros aparelhos. E as lojas autorizadas cobram valores mais altos para realizar a troca. Com isso, a procura pelas lojas clandestinas só aumenta. E por

causa disso, mais celulares são inseridos nesse mercado através da ilegalidade”, explicou o técnico.

Por saberem dos riscos de serem descobertos pela polícia, integrantes da máfia têm tomado o cuidado de dispensar a placa do celular o quanto antes.

“Como eles sabem que a polícia pode rastrear o aparelho roubado, através de um sistema de segurança, os bandidos descartam a placa do aparelho, onde está contida a numeração do Imei, o código utilizado para bloqueio”, explicou

A comercialização dessas peças acaba gerando alta rentabilidade para quem atua no mercado paralelo.

O técnico em telefonia preferiu não revelar quanto já lucrou com esse tipo serviço, mas ressaltou que tem sido procurado constantemente por assaltantes interessados em repassar iPhones roubados para desmanche.

FIQUE POR DENTRO

Lojas legais utilizam réplicas

Como funciona

> EM lojas convencionais que prestam serviço de forma legal, a troca de uma tela de iPhone pode custar até R\$ 600. Nesses casos são utilizadas réplicas das telas originais, de procedência legal.

> JÁ no mercado ilegal, lojas clandestinas oferecem o serviço a partir de

R\$ 300. Nesse caso, a tela é fruto de um aparelho roubado.

> NAS duas formas o serviço inclui o valor da tela e também o valor da mão de obra.

> O BAIXO VALOR no serviço ilegal se deve ao fato dos assaltantes repassarem os produtos para desmanche em valor abaixo do valor de compra dos celulares nas lojas convencionais.

> PARA cada modelo, os bandidos estipulam um valor e comercializam.

VALOR DE VENDA DO APARELHO (MERCADO ILEGAL)

iPhone 4	R\$ 50
iPhone 4S	de R\$ 80 a R\$ 100
iPhone 5 e 5s	R\$ 100 a R\$ 150
iPhone 5C	R\$ 200 a R\$ 300
iPhone 6 e iPhone Plus	R\$ 200 a R\$ 300



FERNANDO RIBEIRO/AT

TELAS de iPhone: venda paralela

Blitz e alerta contra roubos

A realização de blitz e campanhas em combate ao mercado paralelo são a solução para derrotar a Máfia do Celular, segundo o especialista em segurança Alexandre Domingos.

Ele afirmou que, a curto prazo, é preciso investir em patrulhamento, e principalmente, trabalhar em conjunto com Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb).

“Precisamos de uma atuação mais efetiva da Polícia Militar e das Guardas Municipais em pontos estratégicos, que possam inibir a ação dos criminosos. Uma ação de inteligência, em que as empresas de ônibus também possam dar a sua contribuição”, defendeu.

Já a longo prazo, Domingos defende a criação de campanhas por parte do Estado que tenham como objetivo desestimular o mercado de peças ilegais.

“O Estado tem que conscientizar a sociedade de que comprar um produto de origem criminosa patrocina o crime. Só existe o ladrão porque existe o receptor”, ressaltou o especialista.



LEONARDO DUARTE - 29/05/2015

ALEXANDRE DOMINGOS: alerta

Alexandre também mencionou que é preciso novas tecnologias envolvendo as polícias, através de planos de segurança.

“Sabemos que falta efetivo para a polícia atuar da forma que gostaria. Mas alternativas, como um sistema de botão de pânico ou outras tecnologias de alerta devem ser estudadas como meio de combate”, explicou.

Estado apura denúncias de assaltos dentro do Transcol

Como resposta aos inúmeros assaltos a ônibus, a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp) informou que está unindo esforços para investigar as denúncias de roubo.

O delegado Jordano Gasperazzo, da Delegacia de Segurança Patrimonial, informou que as investigações estão em curso para identificar os autores dos delitos e prender receptadores dos aparelhos roubados nos ônibus. O delegado também reforçou a divulgação dos bloqueios dos Imeis dos celulares, como forma de diminuir o interesse pelos aparelhos.

A Sesp informou também que a Polícia Militar vem desenvolvendo ações e operações com foco em ônibus nos municípios da Grande Vitória, além de preventivos e pontos-base em 10 terminais rodoviários. As informações sobre os suspeitos podem ser passadas através do Disque-Denúncia (181).

Ladrões atacam 2 ônibus em Cariacica e na Serra

Dois ônibus do Transcol foram atacados por ladrões que estavam em busca de celulares. Em uma das ações, os criminosos chegaram a atirar dentro do veículo.

O primeiro crime ocorreu às 7h15 de domingo, num ônibus da linha 561 (T. de Jacaraípe – T. Campo Grande). Três bandidos anun-

ciaram o assalto três pontos após o ônibus deixar o Terminal de Jacaraípe, na Enseada de Jacaraípe, na Serra. “Os ladrões vieram do fundo do ônibus, abordando os passageiros. Um deles colocou a arma na minha cabeça. Depois, pulou a roleta e exigiu que o motorista dirigisse devagar”, contou o cobrador.

Enquanto isso, os outros dois criminosos pegavam pertences dos passageiros. Segundo o cobrador, o ônibus transportava 30 passageiros no momento do assalto. Além dos pertences, eles fugiram com R\$ 25 da gaveta do cobrador.

Menos de 10 horas depois, outros três bandidos renderam 32 passageiros da linha 793 (Terminal Campo Grande – Vila Progresso, quando o ônibus passava por Santana, em Cariacica. Dois passageiros tiveram os celulares roubados.

Antes de fugir, um dos bandidos atirou no teto do ônibus. Os casos foram registrados na 4ª Delegacia Regional de Cariacica e ninguém foi preso.



FERNANDO RIBEIRO - 23/04/2016

REGIONAL de Cariacica: assaltos